



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1465

A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NOS FAXINAIS

Sonia Vanessa Langaro
Universidade Estadual do Centro Oeste- Unicentro

Resumo

Os Faxinais correspondem a uma forma de organização camponesa, tradicional, familiar e comunitária, tendo como principais características a presença de florestas nativas, uso coletivo das terras, criadouro comum, e práticas sociais, culturais e religiosas peculiares. Porém, com o forte avanço do capitalismo nas áreas rurais paranaenses no século XX é possível perceber as modificações ambientais e também nas práticas cotidianas faxinalenses, sendo tais modificações consideradas ameaçadoras ao sistema. A presente pesquisa abarca considerações acerca das características constituintes dos Faxinais, suas transformações ao longo do tempo e influências das políticas públicas neste contexto diante da necessidade faxinalense de preservar seus aspectos culturais e físicos. O recorte espacial utilizado é uma comunidade rural denominada como Faxinal do Salto, localizada no município de Rebouças-Paraná, considerando aprofundamentos a partir da década de 1980 até os dias atuais. No decorrer deste trabalho, foram utilizados alguns procedimentos metodológicos, como o método de pesquisa qualitativo, sendo aplicado através de observações, entrevistas com questionários abertos e análise das informações. Destaca-se também a revisão bibliográfica e busca por dados em *sites* governamentais. Analisando todo este contexto envolvendo o Faxinal do Salto, vê-se o mesmo como alvo de destruição e desagregação devido às explorações ambientais e pressões capitalistas, gerando modificações culturais e ambientais, colocando em risco a identidade faxinalense. Desta forma, pode-se ressaltar a importância da contribuição positiva das políticas públicas na luta contra a diluição deste sistema, sendo a criação de leis, projetos, programas governamentais e fiscalização consideradas ações de grande importância para a manutenção dos Faxinais e garantia da identidade faxinalense.

Palavras-chave: Faxinal; Faxinal do Salto; políticas públicas; identidade; transformações.

Introdução

Na região centro-sul do Paraná em meio as propriedades rurais mecanizadas e voltadas à produção de *commodities* para exportação como a soja, encontram-se formas de ocupação e de organização social conhecidas como faxinais. Os faxinais estão cada vez mais ameaçados e isolados neste contexto de monoculturas

estruturadas no uso de máquinas, fertilizantes, agrotóxicos e sementes de grandes indústrias, muitas vezes transgênicas. Os faxinais se caracterizam pelo uso comum da terra para criação de animais, o que é denominado como criadouro comum sendo “o espaço onde a comunidade faxinalense habita e cria seus animais (...) neste espaço o uso da terra é coletivo, mas a propriedade sobre a terra continua sendo privada” (SAHR e CUNHA, 2005, p. 95). Neste espaço são criados animais de pequeno e grande porte, como cavalos e porcos. Para tanto, reservam um espaço dentro de seu território que é cercado, no qual os faxinalenses erguem suas casas para que os animais criados à solta não invadam suas moradias.

Mesmo aqueles que não possuem a propriedade da terra podem utilizar o criadouro comum, isso mediante autorização dos demais membros da comunidade e o compromisso de contribuir com a manutenção das cercas e prestar serviços aos vizinhos quando solicitado. Ocorre na prática, uma troca de serviços e bens, na qual todos se beneficiam. A autorização para usar o criadouro geralmente é acompanhada pela possibilidade de morar no faxinal, sendo o contemplado autorizado a construir sua casa dentro do criadouro.

“As *Terras de Plantar* são terras localizadas fora do criadouro comum e são usadas individualmente (...) em geral, a técnica de plantio é a de rotação de terra, utilizando-se a queimada para limpeza do terreno.” (SAHR; CUNHA, 2005, p. 95).

As chamadas terras de plantar abrigam as lavouras de subsistência com o plantio de hortaliças, milho, feijão, mandioca que também podem ter destino comercial a partir de pequenos excedentes. Algumas culturas que vem ganhando espaço nas terras de plantar com fins eminentemente comerciais são a soja e o fumo por sua rentabilidade econômica, mas que é dissociada das raízes culturais dessas comunidades.

Na mata que abriga o criadouro e as moradias ocorrem espécies endêmicas na região em questão, na qual predomina a floresta ombrófila mista, com a ocorrência de árvores de grande porte cujas madeiras possuem grande valor comercial, motivo pelo qual foram devastadas por décadas pela ação das serrarias até praticamente desaparecerem da paisagem. Reservas nativas de araucária, cedro, canela, imbuia, sassafrás, erva mate, entre outras, ficaram restritas a pequenas áreas, muitas delas em locais de difícil acesso ou, justamente, em áreas

definidas como faxinais. A floresta, nesse caso, foi preservada por questões culturais que escapam à lógica da exploração capitalista. Nos faxinais esses recursos são utilizados, mas a partir de um manejo que visa preservar essas espécies. Nesse tipo de floresta ocorrem também espécies frutíferas nativas como a gabirola, jerivá, butiá, pitanga, araticum, entre outras.

O sistema faxinal possui em sua configuração a essência do “coletivo” e da conservação ambiental, fator que o mantém sustentável. Essa é uma preocupação dos faxinalenses na lida com seu espaço de vida, uma temática anterior aos discursos ambientalistas uma vez que faz parte de uma prática cotidiana.

Entretanto, em décadas recentes são verificadas mudanças nessas características motivadas por fatores diversos, externos e internos. Dentre eles está o avanço da agricultura comercial mecanizada, aumentando a produtividade e facilitando a vida dos agricultores, pelo menos do ponto de vista do tempo gasto no preparo da terra, plantio e colheita. Contudo, essa facilidade tem um preço, por vezes, demasiado alto. Ao recorrer a financiamentos para comprar máquinas e custear lavouras comerciais, muitos desses pequenos agricultores tradicionais acabam se endividando e sem meios de saldar as dívidas, perdendo muito mais do que ganham. Além disso, essa modernização da vida no faxinal produz impactos ambientais e altera o modo de vida tradicional dos faxinalenses. A paisagem natural dos faxinais do centro-sul do Paraná se transforma com o desmatamento para aumento das áreas destinadas às culturas comerciais.

Esse foi o panorama observado ao percorrer faxinais no município de Rebouças/PR durante a pesquisa. Os moradores do Faxinal do Salto (recorte específico da presente pesquisa) lutam para manter originais as características de seu modo de vida, em meio às pressões dos latifundiários vizinhos que procuram comprar terras dos faxinalenses para expandir suas lavouras comerciais, sufocando essa organização social. É visível que parte dos faxinalenses da comunidade do Salto acaba influenciada pelos fazendeiros de soja e, aos poucos, cercam todas as terras de sua propriedade visando individualizá-la, diminuindo a área do criadouro comum e se afastando do espírito comunitário que sempre identificou essas comunidades tradicionais. Esse cenário de incertezas e mudanças motiva uma reação de resistência que busca manter as características originais do sistema de

faxinal, mediante a implementação de políticas públicas consideradas fundamentais para evitar a diluição do sistema.

Objetivos

A presente pesquisa teve como objetivo principal apresentar as características culturais e físicas do Faxinal do Salto. Neste contexto, a pesquisa visa verificar os fatores mais relevantes da manutenção e das mudanças culturais nessa comunidade faxinalense, buscando analisar aspectos de sua situação atual e sua relação com as políticas públicas (conjunto de leis, programas governamentais oriundos das escalas federais, estaduais e municipais, como por exemplo: Programa de Aquisição de Alimentos, ICMS ecológico, entre outros a serem citados ao longo da pesquisa). Bem como, relatar como se posicionam os faxinalenses diante dos problemas ambientais gerados pelas mudanças nas técnicas de cultivo e diante das mudanças culturais ocorridas nas décadas recentes nos faxinais como um todo.

No decorrer no desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados alguns procedimentos metodológicos. O primeiro a ser citado é o método de pesquisa qualitativo. Segundo Chizzotti (1991) o pesquisador pode participar, interpretar e compreender a respeito do assunto em questão, proporcionando um levantamento de causas e solução para as citadas condições insatisfatórias (possíveis problemas existentes nos faxinais, por exemplo). Ainda, dentro da análise qualitativa fora realizada a observação direta e participante, visando coletar e registrar eventos observados, onde o pesquisador recolhe as ações dos atores em seu contexto natural. Este sistema de observação foi aplicado no faxinal do Salto de forma a identificar os componentes de sua paisagem, território e práticas cotidianas realizadas neste local.

Ainda, dentro do viés qualitativo, foram realizadas entrevistas, sendo adotado um sistema de anotações com a maior quantidade de informações possíveis, isso se deu na forma de uma conversa a respeito dos assuntos pertinentes e após todas as informações estarem escritas, o entrevistado pôde ler tudo o que foi anotado, e após confirmar as informações, assinou logo abaixo juntamente de um termo de

consentimento para eventuais utilizações das informações concedidas para fins acadêmicos.

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e artigos, além de informações concedidas em sites governamentais e órgãos públicos como a Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Rebouças e representantes do Instituto Ambiental do Paraná - IAP – Irati.

Resultados

Atualmente os faxinais enfrentam problemas para manter suas características físicas e culturais. Muitos faxinalenses acabam por se posicionar contra o sistema. Por outro lado, muitos deles lutam para manter viva sua identidade e tradições. Apesar dos faxinais estarem amparados por leis e programas governamentais, é necessário adequar diversos fatores para frear seu desmantelamento, sendo de grande valia ressaltar a importância das políticas públicas neste contexto, pois as mesmas podem assegurar direitos e garantir reconhecimento dos faxinais perante a sociedade e o poder público.

Para representar os faxinais este trabalho de pesquisa usufruiu das características do Faxinal do Salto com área de 132,00ha, qual está localizado no município de Rebouças- PR. Este município está localizado na região Centro Sul do Paraná.

O Faxinal do Salto encontra-se a uma distância de 18 km de Rebouças. Este município possui a lei nº 1.235/2008 para o reconhecimento deste sistema, visando estabelecer a consciência da identidade faxinalense e a legitimação dos acordos comunitários existentes dentro de cada comunidade. Neste caso, observa-se o apoio oferecido aos faxinalenses por parte do poder público de escala municipal, sendo a Secretaria de Agricultura do município importante mediadora do diálogo entre os faxinais e as demais escalas de ação: estadual e federal para obtenção de recursos.

Este faxinal está cadastrado como área regulamentada (ARESUR) e é beneficiada com o ICMS Ecológico, tendo como órgão fiscalizador a respeito da aplicação sustentável deste recurso o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), qual possui uma sede na cidade de Irati- Pr. Regularmente, um funcionário do IAP realiza visitas a este faxinal, para verificar a existência de conflitos, irregularidades e níveis

de sustentabilidade. Todos estes dados são registrados para que seja possível comprovar a aplicação dos recursos do ICMS ecológico através de resultados e melhorias para a comunidade.

Através de dados fornecidos pelo Instituto Ambiental do Paraná- Irati (em anexo), contendo os dados de uma avaliação realizada anualmente, pode-se notar que um dos fatores em decadência neste faxinal é em relação ao manejo de floresta- vegetação, onde as espécies nativas estão desaparecendo, sendo o caso da erva mate, qual poderia ser uma viável fonte de renda para os moradores através de seu plantio e extração, mas encontra-se em pouca quantidade apenas como elemento constituinte da paisagem.

Outro fator apontado nesta tabela de avaliação, é em relação ao acordo comunitário e nível de comprometimento entre os moradores, sendo que nem todos os faxinalenses cumprem com suas obrigações, levando a desentendimentos e perdas de melhorias para o local.

Outro órgão responsável por fiscalizar e atender questões pertinentes a este faxinal é a Secretaria de Agricultura do município. Através de informações obtidas com o responsável por este setor, o ICMS Ecológico tem contribuído de forma positiva para a melhoria deste faxinal, onde recentemente foi possível realizar a compra de telas, pregos, palanques para a manutenção das cercas e calcário para complementar os nutrientes das terras cultiváveis desta comunidade.

Em uma entrevista realizada com uma moradora do Faxinal do Salto, dona Cirene Padilha, de 68 anos, (a mesma concordou com que as informações relatadas por ela fossem escritas, e também, eventualmente publicadas) informou que o sistema faxinal na localidade de Salto é predominante a mais de 100 anos.

A faxinalense abordou o funcionamento do sistema no presente. Comentou que periodicamente são realizadas reuniões com o secretário da agricultura de Rebouças para discutir problemas e questões pertinentes ao faxinal. O recebimento de materiais para a manutenção das cercas oriundos do ICMS ecológico foi confirmado. Porém, a comunidade enfrenta problemas com alguns moradores que usufruem do criadouro comum, mas não querem colaborar com sua força de trabalho na manutenção das cercas como combinado. Muitos materiais encontram-

se guardados nas casas daqueles que não querem colaborar com a manutenção das cercas.

Dona Cirene também relata a respeito das tradições da comunidade, como é o exemplo da realização das cavalgadas e festas em louvor ao padroeiro da comunidade (São Sebastião). O catolicismo apresenta-se como predominante entre os moradores, porém, recentemente houve a implantação de uma sede de uma igreja evangélica Assembléia de Deus no local, confirmando assim, a abertura da comunidade para novas religiões.

Dona Cirene informou que as atividades ervateiras geraram renda para os moradores do faxinal por décadas. No entanto, os ervais foram diminuindo devido ao desmatamento, comprometendo uma importante fonte de renda. Atualmente, as atividades de subsistência são o plantio de fumo, milho, feijão e soja, além da criação de animais. A comunidade participa de um programa governamental, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que incentiva o cultivo de hortaliças orgânicas para a merenda das escolas municipais. A aquisição dessa produção pela prefeitura garante a renda de várias famílias do faxinal.

Dona Cirene afirma ser totalmente a favor da continuidade do sistema faxinal, mas ressalva que isso depende da colaboração efetiva de todos, algo que não vem ocorrendo no Salto há algum tempo, pois muitas pessoas estão se opondo ao sistema, não exercendo o caráter coletivo faxinalense. As expectativas dos moradores quanto ao aspecto econômico e social se voltam para as políticas públicas e a prefeitura municipal. Com esses apoios os faxinalenses do Salto esperam melhorar suas condições de vida e criar condições para manter o sistema em funcionamento, pois sofre problemas que o comprometem. Para tanto, colaboram também uma legislação específica e a fiscalização de órgãos ligados ao meio ambiente e agricultura para coibir irregularidades.

Através de observações realizadas no Faxinal do Salto, notamos a presença da criação de animais à solta, de grande e pequeno porte, sendo estes porcos, cabritos, cavalos e vacas. A araucária, o pinheiro do Paraná, é encontrada em quantidades reduzidas, assim como a erva mate. Fazem apenas parte da paisagem como testemunhos de uma floresta outrora abundante. Já não mais se prestam para extração e geração de renda. O Faxinal do Salto apresenta vegetação rala e

forageira, existindo uma grande quantidade de aguadas, bebedouros para os animais criados à solta.

Nos últimos anos, o plantio de fumo tem se inserido nesta comunidade como um alternativa para o aumento de renda das famílias. Por conta disso, passaram a plantar eucalipto, planta exótica, em meio à mata nativa do criadouro comum para obter lenha necessária à secagem do fumo nas estufas.

De maneira geral, os faxinais enfrentam problemas para conservar suas características físicas e culturais originais. Muitos dos próprios moradores se colocam contra o sistema, considerando-o como algo ultrapassado e esgotado. Por outro lado, existem aqueles que lutam para manter viva sua identidade, mantendo suas tradições. Apesar dos faxinais estarem amparados por leis e programas governamentais, mesmo insuficientes, é necessário equacionar diferentes fatores para evitar ou, pelo menos, frear seu rápido processo de dissolução em décadas recentes.

Um exemplo a ser enfatizado como amparo e reconhecimento do sistema faxinal, para que exista uma garantia de melhorias e políticas públicas destinadas ao mesmo, é a implantação da lei estadual nº 15673/2007, onde o estado do Paraná decreta que:

Art. 1º O Estado do Paraná reconhece os Faxinais e sua territorialidade específica, peculiar do estado do Paraná, que tem como traço marcante o uso comum da terra para produção animal e a conservação dos recursos naturais. Fundamenta-se na integração de características próprias, tais como:

- a) produção animal à solta, em terras de uso comum;
- b) produção agrícola de base familiar, policultura alimentar de subsistência, para consumo e comercialização;
- c) extrativismo florestal de baixo impacto aliado à conservação da biodiversidade;
- d) cultura própria, laços de solidariedade comunitária e preservação de suas tradições e práticas sociais.

Através desta lei, os faxinais receberam sua legitimação cultural por parte do Estado, atribuindo o dever ao mesmo de garantir a valorização e preservação dos faxinais, sempre visando políticas públicas benéficas ao sistema. Além da garantia de direitos para o sistema, a lei estadual nº 15673/2007 defende a auto afirmação dos faxinalenses:

Art. 2º A identidade faxinalense é o critério para determinar os povos tradicionais que integram essa territorialidade específica. Parágrafo Único. Entende-se por identidade faxinalense a manifestação consciente de grupos sociais pela sua condição de existência, caracterizada pelo seu modo de viver, que se dá pelo uso comum das terras tradicionalmente ocupadas, conciliando as atividades agrosilvopastoris com a conservação ambiental, segundo suas práticas sociais tradicionais, visando a manutenção de sua reprodução física, social e cultural.

A questão da identidade é um fator de grande importância para os faxinalenses, pois é através do auto reconhecimento que lhes é permitido lutar por seus direitos, garantindo assim, a continuidade de suas práticas culturais e respeito perante a sociedade.

Ainda, é preciso salientar a respeito do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA aplicado na comunidade em questão, criado pelo artigo 19 da lei nº 10696, de 02 de julho de 2003, qual visa a promoção do acesso à alimentação, incentivo a agricultura familiar. Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome:

O PAA também contribui para a constituição de estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares e para a formação de estoques pelas organizações da agricultura familiar. Além disso, o Programa promove o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos; fortalece circuitos locais e regionais e redes de comercialização; valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentiva hábitos alimentares saudáveis e estimula o cooperativismo e o associativismo.

De acordo com estudos realizados no Faxinal do Salto, os moradores estão sofrendo com a falta de compromisso por parte dos órgãos públicos locais. Após o trabalhoso plantio de alimentos, sem a utilização de agrotóxicos, quando chega a hora de entregar a produção a prefeitura falha na regularidade das compras, alegando falta de verbas para pagar os alimentos dos produtores. A ideia do PAA é ótima, mas lamentavelmente sofre com o descaso das autoridades para com os produtores familiares que dedicam boa parte do seu tempo no cultivo de alimentos de forma sustentável, restando a eles fazer doações aos vizinhos e alimentar os animais para que a perda não seja total.

Em meio a este contexto, é importante expor a respeito da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN, Lei 11346 de 15 de setembro de 2006,

a respeito da mesma o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome destaca:

(...) por Segurança Alimentar e Nutricional – SAN entende-se a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

As formas de cultivo dos faxinalenses carregam em sua identidade experiências adquiridas de geração em geração. Neste processo estão envolvidas as práticas de plantio de subsistência, quais utilizam o que a natureza dispõe para produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos. Estes saberes adquiridos enquadram-se no que denomina-se como cultura imaterial. Segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional:

Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas)

Estes saberes a respeito do cultivo de alimentos, por exemplo, repassa a idéia de reflexão a respeito da importante colaboração dos faxinais no que diz respeito a sustentabilidade. Cultivar alimentos sem o uso de agrotóxicos garante alimentos saudáveis na mesa dos brasileiros além de gerar renda aos envolvidos.

Outra forma de garantir reconhecimento aos faxinais se deu através do decreto estadual N.º 3.446/97, qual define as Áreas Especiais de Uso Regulamentado – ARESUR como áreas abrangentes do sistema faxinal. Esta regulamentação das áreas de faxinais visa proporcionar melhorias e manutenção das características físicas e culturais faxinalenses. Todos os faxinais cadastrados dentro deste regulamento recebem ajuda financeira do ICMS ecológico (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços), como uma forma de incentivo à conservação ambiental. Através da lei complementar N.º 59/91 do estado do Paraná, todos os municípios que possuem áreas de conservação ambiental, possuem direito a receber verbas do ICMS para garantir a manutenção e melhorias necessárias

Considerações Finais

Enquanto muitos faxinais deixaram de existir enquanto sistema, vários deles resistem apesar de problemas internos e externos, como o abandono das práticas comunitárias tradicionais por parte dos moradores e pelo avanço da agricultura comercial mecanizada com vistas ao mercado externo. Enquanto sistema de vida, produção e cultura, os faxinais apresentam características sustentáveis e amenizar problemas agrários quanto à falta de terras através dos criadouros comuns.

Os faxinais foram sempre detentores de matas nativas, essenciais para a criação dos animais. Essa característica, contudo, passa por transformações uma vez que em muitos faxinais tem havido desmatamento, além da introdução de espécies exóticas como o eucalipto, consequência direta da cultura comercial do fumo, atividade anteriormente restrita a pequenas roças para consumo interno. Portanto, é necessário haver proteção, incentivos e fiscalização para que estas reservas florestais nativas remanescentes sejam preservadas do desmatamento para fins agrícolas comerciais ou reflorestamento com espécies exóticas, monoculturas que afetam os ecossistemas e a biodiversidade regional

O apoio governamental sem dúvidas é de grande valia para os faxinais, mas também é preciso considerar a participação dos próprios faxinalenses neste contexto, sendo estes atores e construtores de muitas lutas por seus direitos e a garantia da continuidade de sua cultura. Atualmente no Paraná, encontram-se vários faxinais em estado de desagregação, geralmente, não por vontade dos faxinalenses, mas por pressões externas representadas principalmente pela agricultura comercial para exportação, como é o caso da soja. Diante desse quadro de instabilidades e incertezas, as políticas públicas exercem papel relevante para a manutenção de um patrimônio cultural e ecológico paranaenses.

Referências bibliográficas

CHANG, M. Y. **Sistema faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1988b. (Boletim técnico, 22).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginalphan>> Acesso em: 30/03/2015.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/aquisicao-e-comercializacao-da-agricultura-familiar>>. Acesso em 30/03/2015.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar>>. Acesso em 30/03/2015.

PARANÁ, Lei nº 15673, 13 de novembro de 2007. **Dispõe que o Estado do Paraná reconhece os Faxinais e sua territorialidade, conforme especifica.** Curitiba - PR, 2007. Disponível em <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/LEI_FAXINAIS_15673_2007.pdf> Acesso em 02/02/2015.

PARANÁ, Decreto Estadual nº 3446/97, 25 de julho de 1997. **Cria as Áreas Especiais de Uso Regulamentado - ARESUR no Estado do Paraná e dá outras providências.** Curitiba - PR, 1997. Disponível em: <http://www.tributoverde.com.br/site/modules/mastop_publish/files/files_4900c0362d493.pdf> Acesso em 05/04/2015.

PARANÁ, Lei Complementar nº 59/91, 01 de outubro de 1991. **Dispõe sobre a repartição de 5% do ICMS, a que alude o art.2º da Lei 9.491/90, aos municípios com mananciais de abastecimento e unidades de conservação ambiental, assim como adota outras providências.** Curitiba - PR, 1991. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Legislacao_ambiental/Legislacao_estadual/LEI_S/LEI_COMPLEMENTAR_59_1991.pdf> Acesso em 05/04/2015.

ANEXO



Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas
ICMS Ecológico por Biodiversidade
SÍNTESE DA TÁBUA DE AVALIAÇÃO DE FAXINAL
Ano/Exercício: 2013/2014



1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da ARESUR: Faxinal do Salto

Nome do município de interface: Rebouças

Área total da ARESUR no Município (ha)	132,00
Área com qualidade física satisfatória (ha)	92,00
Área com qualidade física insatisfatória (ha)	40,00

2. AVALIAÇÃO

1	PLANEJAMENTO E GESTÃO	a	b	c	d	e
1.1	Plano participativo plurianual de ações		X			
1.2	Implementação do Plano plurianual de ações – no ano	X				
1.3	Conselho gestor e/ou Associação	X				
1.4	Acordo comunitário e nível de comprometimento		X			
1.5	Empenho do município para o desenvolvimento socioambiental do faxinal	X				
1.6	Termos de Compromisso com ações sustentáveis e de manutenção	X				
2	MEIO NATURAL E SOCIOECONOMICO	a	b	c	d	e
2.1	Presença de espécies raras, ameaçadas ou sob ameaça		X			
2.2	O município faz a divulgação do Faxinal, da importância social do Faxinal, nos aspectos ambientais e tributários	X				
2.3	Secretaria ou Departamento de Meio Ambiente no Município	X				
2.4	Relação de imóveis rurais e imóveis com SISLEG					
2.5	Manejo da floresta-vegetação			X		
2.6	Manejo dos recursos hídricos e conservação de solos		X			
2.7	Manejo da criação animal	X				
2.8	Qualidade de vida dos faxinalenses (podendo melhorar)		X			
3	RECURSOS ORGANIZACIONAIS	a	b	c	d	e
RECURSOS ORGANIZACIONAIS – INFRAESTRUTURA						
3.1	Divisas com cercas e identificações		X			
3.2	Placas de acesso e identificação do faxinal		X			
3.3	Rodovias internas		X			
3.4	Transporte público		X			
3.5	Saneamento básico e destino dos resíduos		X			
3.6	Assistência técnica por parte do Município		X			
4	AMEAÇAS E AGRESSÕES	a	b	c	d	e
4.1	Multas ambientais lavradas no ano anterior no Município					
4.2	Pressão interna ou de terceiros para com o faxinal		X			
4.3	Pressão do Município para com o faxinal	X				

3. OBSERVAÇÕES:

Reunião feita com o novo secretário da Agricultura e Meio Ambiente Sr Antunelli, sem a participação comunidade.
Neste último período a administração não atendeu as demandas desta comunidade.